

Medicina Veterinária

Comunicação interatrial adquirida em paciente canino - Relato de caso

Laís Fernanda Riewe Tomm - Acadêmica do 7º período do curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV

Laila Magalhães Paulsen - Médica Veterinária, Residente em Clínica médica de pequenos animais, DMV/UFLA

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Coorientadora e Professora titular do setor de Clínica Médica de Animais de Companhia FZMV/UFLA

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Preceptora do Programa de Residência em Clínica Médica de Animais de Companhia do HV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A comunicação interatrial (CIA) é definida como um defeito no septo interatrial, permitindo a passagem anômala de sangue entre essas câmaras cardíacas. Em cães, essa alteração é geralmente descrita como uma cardiopatia congênita, entretanto, em situações específicas, a CIA pode ser adquirida, caracterizando-se como uma condição rara e pouco documentada na medicina veterinária. Objetivou-se por meio deste trabalho relatar o caso de um cão com CIA adquirida. Foi atendido no HV-UFLA um cão de 14 anos, SRD, macho, 3,5 kg, apresentando quadros de vômito, hematoquezia esporádica e diarreia; histórico de degeneração mixomatosa valvar mitral (DMVM) e uso de quádrupla terapia. Em ausculta cardíaca, foi constatado sopro grau V/VI em focos mitral e tricúspide. Foram solicitados: ultrassonografia para melhor avaliação do quadro gastrointestinal, ecocardiograma (ECO), eletrocardiograma (ECG) e radiografia torácica (RX) para acompanhamento da cardiopatia, além de hemograma e bioquímico. No ECO, além da DMVM e tricúspide, observaram-se presença de discreta CIA (0,22 cm), com shunt da esquerda para a direita de baixa velocidade, dilatação grave de átrio esquerdo (AE), leves de átrio direito (AD), artéria e veias pulmonares; hipertrofia excêntrica do ventrículo esquerdo, com importante aumento de sua câmara interna e insuficiência moderada a grave de mitral e tricúspide. No RX, foram observados silhueta cardíaca globosa com maior contato esternal, perda da cintura caudal, deslocamento dorsal da traqueia, padrão broncoalveolar em região peri-hilar e VHS (vertebral heart size) = 11. No ECG, observaram-se poucos batimentos sinusais, sendo composto predominantemente por arritmias atriais com presença de complexos isolados, pareados, triplos e salvos de taquicardia atrial, composta por, no máximo, 10 ectopias, com focos em sua maioria em assoalho do AE (eixo P' -103º) e alguns em teto do AE (eixo P' +109º). A CIA observada neste paciente, apesar de representar uma alteração cardíaca incomum, exerceu um efeito benéfico ao atuar como mecanismo compensatório para a redução da pressão no AE. Situação semelhante é descrita em intervenções terapêuticas, nas quais a criação de uma CIA é realizada de forma intencional como estratégia de decompressão do AE em cães com DMVM avançada (atriosseptostomia). Dessa forma, a raridade da CIA adquirida em cães torna essencial a descrição de novos casos, contribuindo, assim, para ampliar o conhecimento sobre esta alteração clinicopatológica.

Palavras-Chave: Arritmias supraventriculares, atriosseptostomia, decompressão atrial.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/MTFw6unvmLk>